

Leia sobre a experiência de sonho lúcido e desdobramento de Rosiane Moura, na página 18.

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo



ANO XIV Nº 12 - Aracaju | Sergipe | Brasil – maio – 2022 jvortice@gmail.com

TRATAMENTO DO DIABETES PELO MAGNETISMO HUMANO



**ENTREVISTADA DO
MÊS:** Eleonora Fonseca (RJ)

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 ... **Entrevista** com Eleonora Fonseca, do Rio de Janeiro
- 10 ... **Matéria de Capa** - O tratamento do diabetes pelo Magnetismo
- 15 ... **Palavras do Codificador** - sobre previsões
- 16 ... **Magnetismo On line**
- 18 ... **Coluna Alma Livre** - experiência de Rosiane Moura, com desdobramento
- 20 ... **Dica de Leitura** - Cura pela Luz, de Bárbara Brennan
- 21 ... **Estudo do livro** História Crítica do Magnetismo Animal
- 24 ... **Jacob Melo responde** sobre relação magnética





Quantas vezes, diante de um problema difícil titubeamos e nos perguntamos se valia a pena continuar? Isso pode acontecer com qualquer pessoa, inclusive com o magnetizador diante de um assistido com uma doença complexa ou de difícil solução. Tentamos de tudo e parece que o organismo do doente não reage, não há melhora aparente. O que fazer nessa situação? Dizer a ele que procure outro magnetizador, outro local para se tratar?

Se optarmos por esta solução estaremos sendo sinceros com a nossa capacidade, mas é justo com o assistido? Ele nos procurou com algum fio de esperança de que ali ele seria ajudado. Lembremos da frase de Pedro, apóstolo do Cristo, diante do coxo que esmolava à porta do templo, chamada Formosa:

Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.

E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram. (Atos 3:6-7)

O parálítico esperava uma esmola, algo para comer ou que aliviasse a sua penúria. Acabou recebendo muito mais que isso: foi agraciado com condições físicas para trabalhar e ganhar o seu sustento.

Se o doente bateu à nossa porta, demos-lhe o que possuímos. Se no momento não nos é dada a capacidade de curá-lo, continuemos tentando, buscando, mas disponhamos o que temos para dar. Acolhamos a sua dor, ouçamos os seus desabaços, lamentos ou reclamações, escutemos com atenção e interesse, não receemos dar um abraço fraterno. Evitemos apontar o dedo ou dar lições de moral que no momento não pode assimilar. Apenas sejamos disponíveis e quem sabe a partir daí a doença se torne mais fácil de tratar e a cura se torne mais viável.

A Maria

Espírito: Bittencourt Sampaio
Médium: Francisco C. Xavier

Eis-nos, Senhora, a pobre caravana
Em fervorosas súplicas, reunida,
Implorando a piedade, a paz e a vida,
De vossa caridade soberana.

Fortalecei-nos a alma dolorida
Na redenção da iniquidade humana,
Com o bálsamo da crença que promana
Das luzes da bondade esclarecida.

Providência de todos os aflitos,
Ouvi dos Céus, ditosos e infinitos,
Nossas sinceras preces ao Senhor...

Que a nossa caravana da Verdade
Colabore no Bem da Humanidade,
Neste banquete místico do amor.

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*



Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota

Edição e diagramação

Marcella Colocci

Revisão

Erna Barros

Jornalista

Sou Eleonora dos S. A. Fonseca, 63 anos, natural do Rio de Janeiro (RJ). Minha formação é na área da engenharia de telecomunicações (PUC-RIO).

Por Adilson Mota



Como cheguei ao Espiritismo

Minha mãe era espírita e meu pai católico. Durante a minha infância e início da adolescência participei de um Centro Espírita familiar em São Gonçalo (RJ) (da família de minha mãe). Apesar da mediunidade em desenvolvimento, nunca abracei a Doutrina.

Em 2016, tive que viver com o meu pai em um hospital por conta de sua doença. Nesse período presenciei tanta dor que me fez refletir o real propósito da minha existência e que já era hora de trabalhar os talentos que Deus havia me concedido nessa encarnação. (Parábola dos Talentos. Mateus 25).

Após a sua morte, procurei um Centro Espírita que pudesse me ajudar. Fui acolhida pelo Grupo Espírita Regeneração (GER) - Casa de Benefícios, fundada por Bezerra de Menezes. O Sr. José, o “espanhol”, como era conhecido, me orientou a estudar as obras, a participar do ESDE (mesmo completado o ciclo, continuo lá. O Wagner e o Claudio são fantásticos) e das reuniões públicas. Assim fiz e a cada estudo eu me encantava mais e mais pela Doutrina. Sempre gostei de estudar e estudo muito.

Como conheci o Magnetismo

Sou muito questionadora, em tudo preciso achar uma lógica, o porquê. O Espiritismo, bem como o Magnetismo, sendo ciências, facilitam o meu entendimento. Tenho ainda muitas lacunas, muitas perguntas que só com o estudo e a prática serão respondidas.

Em pouco tempo estava ministrando palestras doutrinárias no GER. O Sr. José me ensinou a dar passes e para surpresa minha, comecei a perceber que durante o treinamento, emanava uma energia das minhas mãos e dos polegares que eu não entendia muito bem. Em 2019 a Casa abriu um curso de passe magnético do qual participei. Em abril desse mesmo ano, participei do Curso de Magnetismo, ministrado pela Marcella Colocci. A

cada aula eu ficava mais fascinada por essa ciência e a sua ligação com o Espiritismo. É como se o Magnetismo preenchesse as lacunas que estavam faltando. A partir daí, não larguei mais. Quanto mais estudo e prático, mais abre a minha mente, mais percebo que preciso me aprofundar. O amor pelo Magnetismo foi tão forte que mesmo adorando o trabalho mediúnico de desobsessão, resolvi dar um tempo para me dedicar a essa ciência.

Encontrei apoio do Francisco (então coordenador geral do Magnetismo no GER) bem como da Marcella Colocci (mestra e supervisora). Isso foi fundamental nesse processo. Eles acreditaram no meu potencial. Comecei a estagiar nos passes, sob a supervisão da Marcella, mesmo antes do término do curso e em seguida, ingressei na equipe de trabalho. A cada assistido que chegava era um ensinamento para mim. Procurava estudar a patologia, muitas vezes, a nível celular. Prefiro tratar assistidos com patologias que não tenham um protocolo pronto. Gosto de desafios, das pesquisas, das descobertas, de sucessos e insucessos também. Eles são necessários para o meu crescimento no Magnetismo.

O que você entende ser necessário para quem queira iniciar como magnetizador?

Ter amor pelo próximo, saúde, cuidar da qualidade dos seus fluidos, foco, vontade, disciplina, perseverança, benevolência, gostar de lidar com as pessoas, fé raciocinada, ter conhecimento/estudos sobre o Magnetismo e seus mecanismos. O mais importante? Querer trabalhar com o Magnetismo.

Faço o tato magnético, percebo as desarmonias nos centros de forças, depois a nível dos órgãos físicos e trato-os. Após término, gosto de discutir os casos com outros magnetizadores, ou seja, estou sempre me realimentando.

Chegou a pandemia, e agora? Medo? Não, mais um desafio.

O que fazer? Como ajudar os assistidos em tratamento e os novos casos? Passe a distância? Como? É possível? Funciona? Como acreditar no que está descrito na Doutrina? Como sempre digo à mestra querida Tatiana (do Instituto Espírita Paulo de Tarso), sou um espírito de terceira ordem e preciso ver pra crer.

Novamente conversei com Marcella (meu “anjo guardião” encarnado) que me orientou a acreditar em mim e na Doutrina. Assim, com a ajuda da Espiritualidade, dei o meu primeiro passe a distância em

uma amiga trabalhadora da reunião de desobsessão e que estava com Covid, mas tinha acabado de passar por um tratamento de câncer.

Fiz o tato, percebi as desarmonias e comecei o tratamento. Dei passe imbuída de tanto amor, direcionando o meu fluido, mas os comandos metais ainda um pouco confusos pois estávamos bem no início da pandemia e pouco sabíamos sobre a doença.

Como foi para você enfrentar o desafio de aplicar passe a distância? Poderia ter sido mais fácil?

Estávamos num cenário sem previsão de retorno e com muitas pessoas doentes do corpo e da alma. Haveria de ter uma solução. Não poderíamos ficar parados. A caridade requer ação, movimento. O que a Espiritualidade estava querendo nos mostrar? Mas como ir até ao assistido? A resposta estava em O Livro dos Espíritos nas respostas 89 e 89a:

"Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo."

Conhecia algumas propriedades do perispírito. Eu só precisava acreditar nisso.

Mesmo assim tive dúvidas; fui ouvir os conselhos da Marcella. Fui buscar confirmação com os Espíritos. Quando me deparei



percebendo as desarmonias do assistindo, não pude crer. Por que não? Estava escrito.

Tudo poderia ter sido mais fácil se eu tivesse acreditado de primeira. Não tive dificuldades de entrar em relação pois o assistido estava em sintonia comigo.

Como todo bom “São Tomé”, terminado passe, me questionei. Perguntei ao meu anjo guardião: Será que fiz certo? Será que fui lá ou foi só um produto da minha imaginação?

O bom é que todo anjo guardião é benevolente. Entende minha dificuldade e com muito amor me mandou as informações que precisava.

Sempre que começo o passe canto mentalmente a oração de São Francisco.

Terminado o passe, liguei para assistida para saber como estava. Ela me informou que estava menos cansada, mas que tinha me visto chegar acompanhada de vários Espíritos e que eu vestia roupa de um monge franciscano. Pronto! Obrigada anjo guardião! Não tive mais dúvida.

Com isso obtive a resposta que precisava. Iria trabalhar a distância. Não haveria impedimento para o tratamento. No caso dessa minha amiga, foram passes diários, às vezes duas vezes ao dia, durante 20 dias.

Eu nunca trabalhei tanto como nessa pandemia. Aprendi muito. Comecei a descobrir potencialidades que nem sabia que estavam adormecidas em minha alma. Ajudei a todos os familiares que estavam com covid e me pediram ajuda, amigos, vizinhos, amigo dos primos, amigo do amigo... No auge da pandemia, recebi o convite para integrar a equipe do passe a distância do Instituto Espírita Paulo de Tarso, em Aracaju, coordenado pela Rosiane Moura (olha aí o “anjo guardião” mexendo as asinhas de novo!). Muitas alegrias e algumas inquietações.

O que me deixava inquieta era a voz que, de vez em quando, soava na minha mente e dizia: “ajude no desencarne” ou “agora, para de doar fluidos”. Chegava a dar pontada no coração.

Novamente perguntei ao meu anjo guardião. Será que de alguma forma ajudei no desencarne? E como sempre, benevolente, me mostrava através da dupla vista ou em sonho muito lúcido. Quando me pediam para parar, eu como todo bom espírito de terceira ordem, respondia que não iria, que eles pegassem o meu fluido, trabalhassem em outros. Estava eu em ambiente de UTI e tinha outros que estavam precisando. Sou muito racional. A voz era de um Espírito

amigo ou do obsessor do doente? Como sempre era da Espiritualidade amiga, pois ainda hoje recebo, através da dupla vista ou mediunidade, agradecimento de Espíritos desencarnados e que em vigília eu nunca havia mentalizado eles.

Estou me desenvolvendo bastante com os passes a distância. E os estudos? Essa era oportunidade de fazer os cursos que não teria condições de fazer. Fiz todos os cursos possíveis ministrados durante a pandemia: os do Jacob Melo (LEAN), Emancipação da Alma com o Adilson Mota (IEPT, de Aracaju) e todos os cursos e estudos *on line* do Instituto Espírita Paulo de Tarso. Gratidão a esta Casa pelo acolhimento e a seriedade dos estudos. Hoje, quando termino um curso, fico pedindo à Tatiana e ao Adilson para fazerem novos.

Mais ainda faltavam alguns assuntos. O estudo sobre os outros Magnetizadores Clássicos, o entendimento mais profundo sobre o perispírito. Durante as minhas pesquisas, solicitei ajuda ao grupo de estudos do Leôncio de Albuquerque, de Niterói (RJ). Gratidão a Roberto, Ivo e Stela. Time nota 1000! Estudos alto nível também.

Hoje, com os conhecimentos e experiência que você alcançou, o que você acha importante que o magnetizador ou candidato a magnetizador estude? O que você sugere para as Casas Espíritas de modo que o apoio aos magnetizadores seja mais eficiente?

Eu acho fundamental o estudo das seguintes obras:

- O Livro dos Espíritos,
- O capítulo XIV da Gênese.
- O estudo do perispírito (O Livro dos Médiuns),
- As apostilas dos cursos sobre Magnetismo
- Noções básicas de fisiologia e anatomia humana
- Magnetismo Humano e A Cura da depressão pelo Magnetismo, ambos de Jacob Melo.

O Magnetismo é uma ciência. Segue as leis naturais. Sem essa base de estudo, os fenômenos apresentados passam como sobrenaturais, miraculosos.

Quanto às casas espíritas, é preciso primeiro aceitar o Magnetismo como um recurso terapêutico de cura. Fornecer um ambiente saudável para o trabalho.

Promover cursos, seminários, workshops, grupos de estudos que estimulem a pesquisa, o desenvolvimento, o aprofundamento dessa ciência.

A cada estudo descubro que muito pouco sei sobre o Magnetismo, mas perseverando chegarei lá. Tenho

muitos projetos na cabeça que sei que vão se concretizar com a ajuda da Espiritualidade amiga, do meu “anjo guardião” encarnado e de meus opositores também. Nessa estrada encontro muitos impedimentos, mas que fazem parte do meu desenvolvimento moral. Tenho fé que tais projetos serão concretizados, pois são trabalhos que visam atender ao irmão em sofrimento.

Caro leitor, coloquei aqui a minha verdade, na esperança que os que ainda tenham medo, dúvidas, acreditem no próprio potencial. Perseverem, estudem, aprendam com seus erros, Amem! A Doutrina me ensinou que somos uma centelha do Pai, que temos a capacidade de aliviar as dores dos nossos irmãos. Como Jesus colocou: Ide e curai!

Você pode relatar algum caso interessante que você participou?

(Tratamento a distância)

Mulher, 24 anos. Primeira tentativa de suicídio a deixou presa numa cama. Foi pedida a minha ajuda quando, mesmo nessas condições, mantinha os mesmos pensamentos.

Novo desafio. Desobsessão sem diálogo, só Magnetismo (estávamos no meio da pandemia e sem reuniões de desobsessão presenciais).

Como proceder? Como aplicar o que já vinha sendo feito por outros Centros?

Fui buscar ajuda com uma médium e que tem dupla vista bastante desenvolvida. Minha amiga Vanúcia Lima, que tem me ajudado muito em alguns atendimentos. As suas informações são fundamentais para direcionamento dos passes. A assistida continua em tratamento pois não é com alguns poucos passes que tudo ficará resolvido. Existe um envolvimento muito forte da família e da própria assistida também com relação ao seu desenvolvimento moral. Como citei antes, é necessário perseverar, apoio doutrinário, muito amor e empatia. Como estamos? Estamos contribuindo? Para não ficar um texto muito longo, digo que o irmão sofredor, que se mostrava muito endurecido, quase sem rosto, hoje se encontra magneticamente blindado e já começa a demonstrar sinais de arrependimento. Quando me pergunto se é para parar, vem a resposta da Espiritualidade amiga: Continue! Assim estamos semanalmente trabalhando e a assistida nunca mais falou que queria de matar, se mostrando serena com relação a essa monoideia. Com ajuda da equipe de desobsessão do Paulo de Tarso, que já voltou a ser presencial, tenho certeza de que logo poderemos passar para nova fase quando iremos tratar os órgãos físicos. Será que já não estamos tratando? Acredito que sim, mas esse não é o meu foco agora. ▢

OUTROS CASOS DE TRATAMENTO

(Presencial)

Filha com crise renal. Fortes dores. Vômitos. Paramos na emergência do hospital. Resultado da tomografia: pedra alojada em um dos ureteres. Se não conseguisse removê-la com medicamento seria necessário operar. Voltamos para casa. Minha filha que não acredita em nada do Magnetismo cedeu ao passe pois a dor e o medo de operar eram maiores. Comecei os passes mesmo antes de aplicação dos remédios. Foi fácil mentalizar pois sabia exatamente onde estava o cálculo, pois tinha visto a tomografia. Foi uma tarde longa, com comandos mentais para bombardear a pedra, camadas de fluido que permitisse tornar o ureter mais flexível, expansivo, dilatado. Aplicação da técnica de Deleuze para as dores. Arastamento para levar o cálculo até a bexiga. Não me preocupei com a uretra pois acreditava que iria destruir a pedra no ureter antes de chegar à uretra. Água magnetizada. Após 5 horas de passes com intervalos. Ela expeliu a pedra, com dor, mas suportável.

E a filha? Vai bem, mas ainda não aceita o Magnetismo. Cada um ao seu tempo, me alerta o meu anjo guardião.

Tratamento a distância:

Homem, meia idade, na UTI, cardiopata, obesidade mórbida, com Covid, já entubado. Como nada acontece por acaso...

Minha prima conhece a esposa desse assistido que solicitou preces para ele pois seu estado era gravíssimo. Enquanto ela orava, veio a minha imagem à sua cabeça. Ela imediatamente me ligou perguntando se eu poderia ajudar. Pronto! Vamos fazer o nosso melhor!

Através da mentalização me dirigi até à UTI do Pró-cardíaco (RJ), amparada pela equipe do Dr. Bezerra e da irmã Sheilla. Situação difícil. O assistido com pouquíssimo fluido vital, com um forte medo da morte, mesmo em coma induzido. Na prática, ao tentar perceber o umbilical desse assistido, senti uma angústia profunda e um medo muito grande dele, que reverberava em mim.

Novamente tato, aplicação nos centros, órgãos, e assim fomos mais de 2 meses de luta diária. Cada vitória, uma comemoração.

Curiosidade: Para não perder o foco, sempre quando estou aplicando o passe, não procuro ver o ambiente, se tem Espíritos ao meu lado ou não. Somos apenas eu e o assistido. Num dos primeiros passes veio a

dúvida durante a aplicação: será que vou conseguir? E novamente veio a resposta, me mostrando quem estava no controle do processo. O meu quarto se encheu de cheiros de flores (rosas e lírios), o meu coração começou a bater mais forte e permaneceu assim até o término do passe. Sabia quem estava no controle. Terminei o passe com profundo sentimento de gratidão. Isso me emociona até hoje quando lembro. Terminado o passe, fui buscar informações com a minha amiga Vanúcia que descreveu tudo que havia acontecido durante esse passe, sem que fosse preciso dizer nada para ela do que tinha ocorrido. Só mostrando a foto dele.

Covid e coração sobre controle, veio mais um desafio. O intestino parou de funcionar mesmo com as medicações. Trabalhei grande circulares intercalando com dispersivos como faço em outros casos. Sem sucesso. O que fazer? A Espiritualidade amiga me inspirou a setorizar o intestino. “Como assim?”, perguntei. “Trabalhe os quadrantes separadamente”. E assim fiz. Separei o intestino em 4 quadrantes e apliquei as mesmas técnicas/comandos mentais em cada quadrante. No dia seguinte o intestino passou a funcionar.

Hoje o assistido se encontra em casa, em fisioterapia, tratando de sua obesidade e principalmente trabalhando sua conduta moral.

eleonoraf173@gmail.com



**“A cada estudo descubro que muito pouco sei sobre o Magnetismo,
mas perseverando chegarei lá.”**

TRATAMENTO DO DIABETES PELO MAGNETISMO HUMANO



Cristina de Guadalupe
crisgnata14@gmail.com

I - SOBRE O DIABETES

O diabetes é considerado pela Medicina uma doença crônica, que ocorre quando o corpo deixa de produzir insulina, ou então, embora a produzindo, não consegue empregá-la adequadamente. As principais formas de diabetes são as do tipo I, II e a gestacional.

Tem como principais sintomas boca seca, visão turva, perda de peso, fraqueza, sede e urina excessivas.

E as consequências são assustadoras e graves, como por exemplo: cetoacidose, coma hiperosmolar hiperglicêmico, doenças cardiovasculares, doença renal crônica, impotência sexual, úlcera nos pés, retinopatia diabética, AVC, morte...

Segundo a 9ª Edição do Atlas de Diabetes da IDF (Federação Internacional de Diabetes), realizada em 2019, havia no mundo 463 milhões de adultos (entre 20 e 79 anos) diabéticos, sendo que em dois anos, esse número teve um aumento de 16%, passando para 537 milhões no censo de 2021.

No Brasil, de 16,8 milhões em 2019, a população adulta na faixa etária dos 20 aos 79 anos, houve um aumento de 7%, ocupando a 4ª colocação mundial, atrás da China, Índia e Estados Unidos, respectivamente.

Quanto ao fator morte, foram 6,7 milhões no mundo e 214 mil no Brasil.

Observe-se que se encontra fora da estatística da IDF os menores de 18 anos. Portanto, a situação é grave e tende a se agravar cada vez mais.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) instituiu o dia 14 de novembro como o Dia Mundial de Combate ao Diabetes e junto com a ONU (Organização das Nações Unidas), criou-se um círculo azul como símbolo do diabetes, dado o seu caráter mundial, e nas farmácias pode ser adquirida uma pulseira de borracha azul, que em caso de necessidade ou urgência médica possa se identificar de imediato essa patologia.

Tratamentos médicos em vigor são realizados com remédios via oral, insulinas e regime alimentar.

II – DO AUTOMAGNETISMO

Muitos perguntam sobre a possibilidade e eficácia do automagnetismo e vamos encontrar em obra do querido mestre Jacob Melo que “é possível, desde que atenda a alguns princípios como: o magnetizador precisa ter boa saúde; que sua postura moral seja de equilíbrio; e suas disposições físicas permitam que ele consiga envolver-se, em si mesmo, com as técnicas necessárias.” (*Magnetismo Humano* – 1ª Ed. Vida e Saber – pág. 281).

Às vezes, surge a dúvida de como alcançar determinados pontos em si próprio, utilizar-se essa ou aquela outra técnica. Então, aqui, basta lembrarmos do quanto de eficiência nos tratamentos pelo magnetismo realizados a distância. Por que não usarmos essas mesmas técnicas em nós? Com certeza teremos resultados espetaculares.

III – EU PACIENTE

Me chamam Cristina de Guadalupe da Silva Pereira, natural de São Paulo capital, nascida aos 26/09/1957, residindo há anos na cidade de Taubaté (SP).

No histórico familiar: avó materna, mãe e primas apresentando diabetes.

Em 29/12/2019, quando iniciei o autotratamento pelo Magnetismo Humano, vinha tratando o diabetes tipo 2, fazia cerca de 30 (trinta) anos, tendo me consultado com vários médicos, muitas vezes desistindo dos tratamentos que não traziam uma solução, e voltando a seguir as determinações médicas, quando ocorria piora. Assim, além das típicas dietas, vieram os comprimidos que iam aumentando de dose até entrar na prescrição do uso de insulina, esta no passar do tempo em doses cada vez maiores. E com o passar do tempo os efeitos colaterais advindos dos remédios, além das conseqüências da glicose alta, trazendo neuropatia diabética, pressão alta, coleste-

rol, inchaços, manchas na pele e, o que reputo mais grave, retinopatia diabética, em que me submeti a várias cirurgias e tenho a visão reduzida a cerca de 30%.

Utilizava, então, além dos medicamentos para pressão, rins e colesterol: Insulina Humana HP 26un manhã e 18un noite; e, Glifage XR500 2cp almoço e 2 cp jantar.

A glicemia em jejum variando entre 175 e 225; a hemoglobina glicada no exame realizado em outubro/18 estava em 8,3, quando o normal para o organismo é no máximo 5,6. Altura de 1,59m, e 89,65Kg.

IV – O TRATAMENTO

O portador de diabetes e seus familiares sabem dos sofrimentos e dificuldades enfrentadas no tratamento médico! Assisti aos anos de angústia de minha mãe fazendo hemodiálise até seu corpo não resistir mais e ocorrer seu falecimento. Também acompanhei tantos outros homens, mulheres, jovens e crianças em sua maioria submetidos àquele tratamento, por problemas renais oriundos do diabetes.

Então, em oração, pedi ao Pai que permitisse encontrar uma solução, um meio de tratamento pelo Magnetismo que dá solução a tantos problemas e que com certeza daria também a esse. Precisava de uma luz!

E, com as bênçãos de Jesus, sonhei na noite de 1 para 2/12/2019, já amanhecendo, com alguém me dizendo e mostrando insistentemente, por várias vezes um local na planta do pé, ponto onde deveria ser trabalhado para chegar aos rins e tratar com eficácia doenças, inclusive o diabetes.

Ao acordar, imediatamente fiz as anotações.

Intrigada com o sonho e sem entender muito bem o que fazer, perguntei para a Dra. Maria Cristina Teixeira a respeito do tal ponto, visto saber que além da medicina tradicional, ela é homeopata e tem estudos de acupuntura. Aliás, soube desses conhecimentos dela, visto que pedi para a Espiritualidade uma ajuda no tratamento de um problema apresentado por ela, via magnetismo, e falaram para trabalhar no local abaixo de onde passa o ponto perto do cotovelo referente ao meridiano do intestino grosso, tendo surtido bom resultado.

Ela me informou, com relação ao sonho, que aquele era o principal ponto do meridiano dos rins. E ainda mostrando o trajeto dele, informou que há uma ligação entre as energias vindas da terra e as vindas do

céu, ou seja, as dos centros de forças das partes inferior e superior do corpo, que podem se romper e a religação é feita no lugar (ponto) existente a três dedos do paciente, abaixo do umbigo (centro de força umbilical).

Alguns dias depois, um dos magnetizadores (Benedito), me informou sobre uma série exibida pela Amazon Prime, denominada “O Corpo”. No primeiro episódio os cientistas afirmam que o problema do diabetes tem a ver com os rins. Então, ali, a grande chave da questão, conforme havia recebido orientação no sonho.

Iniciei a primeira aplicação no dia 29/12/2019 e no dia seguinte a medição em jejum havia tido grande queda. Nessa aplicação trabalhei apenas o R1 (centro de força plantar) por aproximadamente cinco minutos cada.

Tendo por perto a médica – Dra. Cristina -, para o caso de alguma urgência, fui diminuindo a medicação aos poucos e sempre conseguindo vencer a resistência suprindo a falta do medicamento.

Com o tempo, vi que ao empregar concentrações por cerca de cinco minutos no fígado e pâncreas, com dispersivos no final, aumentava ainda mais a queda da glicose. De acordo com as minhas necessidades, fui aplicando a técnica completa (R1+FP), ou apenas a primeira parte (R1).

Aí, começaram a melhorar os resultados com as pernas e pés desinchando e perda de peso.

Em menos de um mês, ou seja, no dia 22/01/2020, a medicação estava reduzida pela metade, e a glicemia dentro de bom padrão.

Começamos a testar num paciente, tendo medido a glicemia do início (cerca de 3 horas após o almoço) e registrou-se em 198. Após o tratamento que durou cerca de 50 minutos (aproveitamos para trabalhar outras necessidades), fizemos nova medição e a glicose abaixou para 179.

Penso que os centros de força e os nadis estão interligados ou se confundem de certa forma com os meridianos da Medicina Chinesa, cujos pontos também são utilizados na aplicação tradicional de acupuntura. As técnicas que utilizam trazem benefícios, mas talvez isso fique reforçado quando trocamos os apertões com os dedos ou as agulhas pelo envio de nossos fluidos através daqueles pontos, impondo juntamente a nossa determinação mental.

E fomos observando as reações, procurando estudar para achar respostas que completassem o trabalho que às vezes parava de dar resultados aguardados, indicando haver algo errado, e encontrando fomos



colocando uma coisinha aqui e outra ali, que melhoravam os resultados, tanto que em junho/2020 a hemoglobina glicada desceu para 7,3; em outubro/2020 em 6,5; em abril/21 em 5,9; e, em junho/2021 em 5,5, portanto chegando ao resultado laboratorial de quem não é diabético.

Bom deixar salientado que seguindo intuição, inspiração e mensagem psicografada, chegamos ao protocolo atual, inclusive, patenteando por recomendação desses Amigos do Bem, em dezembro de 2020 modifiquei a alimentação, vez que, todo o meu problema com o diabetes se constituía por resistência insulínica, deixando uma carga grande dela no organismo, provocada por constituída intolerância a carboidrato.

E além de ter controlado o diabetes sem a necessidade dos remédios, inclusive a insulina humana, os exames mostraram estar normalizado o colesterol, melhora no sistema renal que estava se debilitando cada vez mais, a neuropatia diabética desapareceu por encanto, pernas e pés desincharam, as manchas de pele desapareceram e meu peso corporal se encontra em 69,2 kg, portanto cerca de 20 kg a menos.

Deixo consignado que no início, até atingir o nível desejado, apliquei o protocolo diariamente. Depois fui testando e hoje aplico vez ou outra, quando sinto necessidade.

V – DA APLICAÇÃO EM TERCEIROS

Temos utilizado o atual protocolo em alguns pacientes presencialmente no I.M.E., uma vez por semana e, sempre que possível, ensinamos ao paciente ou a alguém próximo a fazer aplicação no ponto R2 todos os dias. Tem trazido bons resultados.

A distância ainda não temos resultados a repassar, eis que ainda na observância de uma paciente.

Também, por nunca termos atuado, não sabemos se o protocolo terá bom resultado nos casos do diabetes tipo 1.

VI - O PROTOCOLO ATUAL

A técnica utilizada é a seguinte:

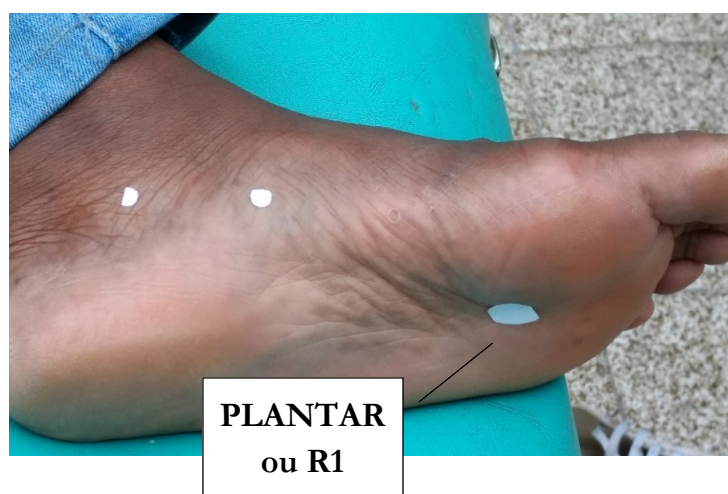
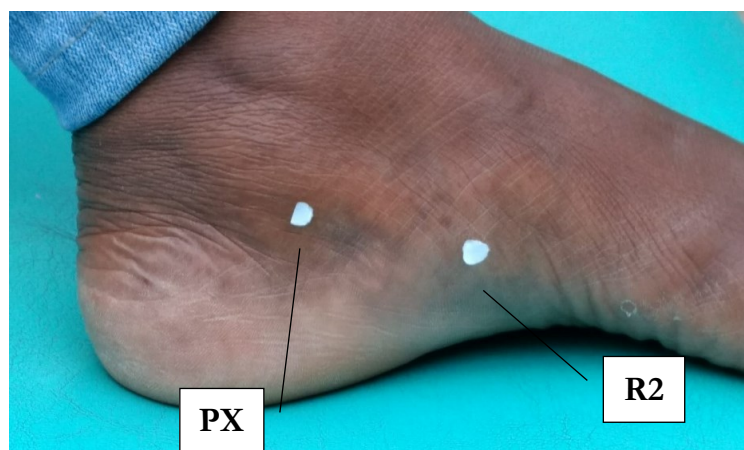
Após oração e pedido de ajuda da Espiritualidade, fazer dispersivos longitudinais gerais para movimentação das energias estáticas. Fazer tato magnético para verificar a situação dos centros de forças. Aplicar concentrado ativante na raiz do centro umbilical, localizado na largura de 3 dedos do paciente abaixo do umbigo (onde geralmente notamos uma pequena cavidade ou uma espécie de redemoinho). Ao trabalharmos este local mentalmente e em linha reta, alcançamos a coluna vertebral, determinando haja constância na passagem dos fluidos provenientes do refluxo. Após aplicar transversais na mesma região ativante para as dispersões necessárias. Repetir o

procedimento por mais duas ou três vezes ou quanto sinta ser necessário no caso daquele paciente. Cada concentração deve durar dois a três minutos.

Com concentrados de dois a três minutos, seguidos de dispersivos transversais, trabalhar o centro perineo em seus diversos níveis, repetindo a série duas, três ou mais vezes, conforme constatar a necessidade via tato magnético. Melhor maneira de acesso para a aplicação é estar o paciente em postura fetal.

Com concentrados seguidos de dispersivos transversais, trabalhar o centro de força plantar dos pés nos diversos níveis e repetindo duas, três ou mais vezes, o quanto sentir necessário, guardando o tempo de dois a três minutos aproximadamente em cada concentrado. Neste caso é possível fazer a aplicação concomitantemente nos dois plantares.

Após, concentrados ativantes, por cinco minutos no mínimo em cada R2 e PX (um de cada vez) e nos pés, dispersando ao final. Repetir a ação quantas vezes entender ser necessário. O R2 é ponto existente no meridiano do rim, conforme encontramos na Medicina Tradicional Chinesa, sendo que está localizado



na depressão da borda inferior da tuberosidade do osso navicular, e o PX está localizado um pouco mais à direita do R5, próximo ao osso navicular. No caso do R2, a determinação mental é para que o rim envie mensagens da necessidade do controle de insulina no corpo para que haja equilíbrio na fabricação, distribuição e aceitação pelas células. O PX só deverá ser utilizado se o paciente precisar perder peso e/ou gordura abdominal, com determinação mental para este fim durante concentrados de 2 a 3 minutos cada, por 3 vezes ou mais, altura ativante, seguidos de dispersivos. Para completar, concentrações ativantes por 5 minutos no mínimo, seguidas de dispersões sobre o fígado e o pâncreas, com determinação mental para ajudarem os rins na manutenção do nível aceitável de glicemia pelo organismo.

Dispersões gerais, tato e aplicação de outras técnicas que o paciente necessite para outras harmonizações. Magnetizar um copinho de água para o momento e a garrafa que irá tomar durante a semana.

Espero que esse protocolo, que tanto serviu para a recuperação da minha saúde, possa ser utilizado com sucesso por todos, deixando claro que cada paciente é um paciente, pelo que, às vezes, se faz necessário modificar alguma coisa, adaptando-o da melhor forma às necessidades de cada um.

Bom deixar consignado, que seja na autoaplicação ou no tratamento de terceiros, necessário se faz o acompanhamento médico, o qual é o único a recomendar sobre a retirada dos medicamentos utilizados. ▣





PALAVRAS do Codificador

OBRAS PÓSTUMAS

Conhecimento do Futuro
Previsões

Isto posto, examinemos até que ponto a faculdade da dupla vista pode permitir se descubram coisas ocultas e se penetre no futuro.

Desde todos os tempos, os homens não querido conhecer o futuro e volumes se poderiam escrever sobre os meios que a superstição inventou para erguer o véu que encobre o nosso destino. Muito sábia foi a Natureza no-lo ocultando. Cada um de nós tem a sua missão providencial na grande colmeia humana e concorre para a obra comum na sua esfera de atividade. Se soubéssemos de antemão o fim de cada coisa, é fora de dúvida que a harmonia geral ficaria perturbada. A segurança de um porvir ditoso tiraria ao homem toda a atividade, pois que nenhum esforço precisaria ele empregar para alcançar o objetivo que sempre colima: o seu bem-estar. Paralisar-se-iam todas as forças físicas e morais. As mesmas consequências produziria a certeza da infelicidade, em virtude do desânimo que ganharia a criatura. Ninguém se disporia a lutar contra a sentença definitiva do destino. O conhecimento absoluto do futuro seria, portanto, um presente funesto, que nos conduziria ao dogma da fatalidade, o mais perigoso de todos, o mais antipático ao desenvolvimento das ideias. A incerteza quanto ao momento do nosso fim neste mundo é que nos faz trabalhar até ao último batimento do nosso coração. O viajante levado por um veículo se entrega ao movimento que o fará chegar ao ponto demandado, sem pensar em lhe impor qualquer desvio, por estar certo da sua impotência para consegui-lo. O mesmo se daria com o homem que conhecesse o seu destino irrevogável. Se os videntes pudessem infringir essa lei da Providência, igualar-se-iam à Divindade. Por isso mesmo, não é essa a missão que lhes cabe.

No fenômeno da dupla vista, por se achar a alma parcialmente liberta do envoltório material, que lhe limita as faculdades, não há duração, nem distância; visto que lhe é dado abranger o espaço e o tempo, tudo se lhe confunde no presente. Livre dos entraves da carne, ela julga dos efeitos e das causas melhor do que nós, que não podemos fazer outro tanto; vê as consequências das coisas presentes e pode levar-nos a senti-las. É neste sentido que se deve entender o dom de presciência atribuído aos videntes. Suas previsões resultam de ter a alma consciência mais nítida do que existe e não de uma predição de coisas fortuitas, sem ligação com o presente. É por dedução lógica do conhecido que ela chega ao desconhecido, dependente muitas vezes da nossa maneira de proceder. Quando um perigo nos ameaça, se somos avisados, ficamos em condições de tentar tudo o que seja preciso para evitá-lo, cabendo-nos a liberdade de fazê-lo ou não.

Em tal caso, o vidente tem diante de si um perigo que se nos acha oculto; ele o assinala, indica o meio de afastá-lo, pois de outro modo o acontecimento segue o seu curso. ▢



magnetismo *On line*

CURSO DE MAGNETISMO HUMANO 2022

Encontros: 08/07, 15/07, 22/07, 29/07

(Das 19h às 21h)

Aula prática: 06/08 e 13/08

(Das 13h às 17:30hs)

Local: Instituto Espírita Semeadores da Fé

Inscrições pelo Site: <https://cmepe.org/>

Informações:
contato@cmepe.org
☎ (81)98640-1754

Realização:



COMISSÃO DE MAGNETIZADORES
ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO

CMEPE

CURSO DE MAGNETISMO HUMANO –
2022

PRESENCIAL

Encontros: 08 a 29 de julho

Aulas práticas: 06 e 13 de agosto

Das 13 às 17:30

Local: Instituto Espírita Semeadores da Fé
Rua Rego Monteiro, 90 – Iputinga - Recife
(PE)

Ministrantes: membros da CMEPE

Inscrições pelo site: <https://cmepe.org/>

Informações: contato@cmepe.org
(81) 98640-1754

Realização: CMEPE - Comissão de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco



magnetismo *On line*

PROGRAMA: ALÉM DO MAGNETISMO

Pedro Cezar Coelho
**MAGNETISMO
SEGUNDO JESUS
E KARDEC!**



"Estudo da Obras
Magnetismo Segundo
Jesus e Kardec"

Toda Quinta-Feira

 **21h00**

**FACILITADORES
EQUIPE DA ALEM**



TV CHICO XAVIER
A SINTONIA DO BEM



TRANSMISSÃO

 [/tvchicoxavier.com](https://www.youtube.com/tvchicoxavier.com)

ESTUDO DA OBRA "MAGNETISMO SEGUNDO JESUS E KARDEC"

Quintas-feiras, às 21:00

Facilitadores da ALEM – Associação Luminar de Espíritas Magnetizadores

Transmissão aberta pelo Youtube da TV Chico Xavier

Não precisa inscrição



Alma Livre

A experiência deste mês, foi relatada por Rosiane Moura, de Aracaju (SE). Trata-se de uma experiência de sonho lúcido com desdobramento.



Rosiane Moura

rosianelmora@gmail.com

Fiz as técnicas e antes de cair no sono, sentindo-me em paz, orei ao meu mentor e aos demais me dizendo disposta ao trabalho ou ao que eles achassem que poderia ser proveitoso para mim e para os irmãos que precisam de ajuda.

Sai do corpo e fiquei na dúvida se estava desdobrada ou acordada; minha mente estava confusa porque eu me encontrava no escuro do meu quarto. Olhei para o meu colchão e não consegui ver o meu corpo nele. Com essa dúvida, voltei para o corpo, aí eu tive certeza de que estava desdobrada.

Sai de novo do corpo - dessa vez tive certeza - puxei meu dedo que esticou. Abri a porta do quarto e já vi a claridade do céu. Vi alguns Espíritos à minha frente e segui andando tranquila.

Na noite anterior eu também havia feito uma boa caminhada por umas ruas, que terminavam às margens de um lindo rio e com a voz de um mentor dizendo que estava na hora de ele voltar e que eu também deveria voltar para o corpo. Acho que isso me deu a confiança e tranquilidade com que sai andando hoje.

Eu andava por uma trilha de chão numa vegetação de sertão, com algumas árvores espalhadas e baixas.

Trazia comigo uma fatia grande de torta de carne e quando passei por uma criança ofereci, ela aceitou e eu dei a ela a parte do bico da fatia.

Segui andando e mais adiante tinha um senhor sentado no chão de terra e capim, encostado numa pedra grande. Ele tinha uma barba branca, um olho deformado onde só se via a parte branca e lá no alto um pedacinho da íris e um vazio como se o olho tivesse um pouco afundado. Próximo a ele havia um cachorrinho magro que se animou com a torta na minha mão. Eu peguei um pouco do recheio de car-

Quem desejar
pode enviar
as suas experiências
com os fenômenos
de emancipação
da alma
para o email
jvortice@gmail.com

ne e dei ao cachorrinho.

Olhei para o senhor, que parecia faminto e ofereci a torta. Ele aceitou e eu disse que ficasse com tudo. Me abaixei perto dele e ele começou a contar a sua história, que tinha uma carroça que era seu instrumento de trabalho, mas o animal que a puxava havia morrido e por isso ele andava passando fome.

Eu olhei pra a carroça, comovida com a história, querendo ajudá-lo e sem saber como. Perguntei que animal era. Ele disse que um cavalo ou dois grandes bois. Ele ficou sonhador quando falou dos bois.

Perguntei quanto era um cavalo, ele disse que uns R\$ 6.000,00. Pesei um pouco, lembrei da caravana e pensei: sozinha não consigo, mas podemos pedir no WhatsApp e a gente consegue!

Então comecei a pensar como faria para entregar o cavalo a ele? Como o encontraria no plano físico?

Quando olhei ao redor eu não estava mais sozinha com ele, acho que era meu grupo de trabalho ali comigo.

Tentei ver o endereço, havia uma parede em ruínas próxima a nós, mostrando três números (uma casa com 03 números?). Aí perguntei a ele o endereço e ele me disse o nome do vilarejo. Uma imagem se formou mostrando um condomínio vizinho a uma floresta e mostrava o caminho que levava até ele seguindo pela lateral do condomínio e entrando na floresta.

Um dos integrantes do grupo disse: "eu tenho uma caneta".

Eu falei: "Eu vou anotar em quê?"

"Na mão", me disseram.

Será que se eu anotar na minha mão aqui, quando acordar vai estar na minha mão no corpo? Não custa tentar, não é?"

Alguém me deu um pedaço de papel e eu anotei.

Depois percebi que era fantasia achar que estaria na minha mão ao acordar. Aí eu disse: "Gente, nós estamos dormindo. Vocês estão inconscientes mas eu não; vou fazer assim: vou decorar e acordar imediatamente."

O papel onde eu havia anotado tinha se transformado numa coisa gelatinosa. Eu remexia nele tentando ler o endereço e não conseguia. Então comecei a pu-

xar pela memória. Nome do lugar: "Vilarejo Caminho Eterno". Anhm? Caminho Eterno? Olhei para os números na parede: "214; 220..." Casa com 03 números?

Eureca! É um cemitério! O cara tá morto, viajando e eu viajando na viagem dele.

Não falei nada para a turma, continuei mexendo na gelatina e uma integrante do grupo mexendo nela também junto comigo. Falei baixinho para ela, de modo que o senhor não percebesse a descoberta: "veja o nome do vilarejo!" O nome surgiu na gelatina, ela leu, depois olhou pra mim e sorriu, mostrando que tinha entendido.

Eu perguntei ao senhor: "Tem três números na casa, onde estão os outros moradores?"

Ele disse: "estão ali em cima, vou mostrar".

Subimos uma pequena ladeira e no capim fora da trilha haviam dois corpos no chão. Dos corpos saíram seus respectivos Espíritos vindo calmamente em nossa direção. Um era caboclo, queimado do sol, o outro não lembro. O senhor barbado falou: "o outro está ali mais abaixo". Fomos acompanhando ele e eu pensei: "agora ele vai ver o corpo dele e vai entender que está morto".

Ele apontou para o corpo e sorriu, dizendo: "pelo menos dessa vez mandaram essas 05 mulheres maravilhosas que são vocês".

Ele sabia que estava morto o tempo todo.

Enquanto falava conosco o caboclo chegou até ele e os dois se pegaram numa briga cheios de fúria um com o outro e a turma se dividiu tentando separá-los. Fiz então uma oração mais ou menos assim:

"Divino Mestre Jesus! Peço a sua presença entre nós nesse momento. Derrama sobre nós a sua luz, Senhor! Mostra-nos a força do seu poder, a força do seu amor. Toca os corações desses irmãos, para que hoje eles tomem boas resoluções e retomem a caminhada das suas evoluções!"

Abri os olhos em meu quarto.

Durante a oração eu senti uma forte energia vibrando por todo o meu corpo. Não vi, mas pude sentir que quando comecei a orar, todos se soltaram uns dos outros e foram paralisados por um magnetismo.

Foi incrível! ▣

DICA DE LEITURA



CURA PELA LUZ INTERIOR

Bárbara Brennan



Cura pela Luz Interior é o primeiro livro, em vinte anos, de Barbara Ann Brennan, considerada uma das agentes de cura e líderes espirituais mais influentes do século XXI. Sequência de *Mãos de Luz* e *Luz Emergente*, o livro traz novas e revolucionárias informações sobre o Campo de Energia Humano. Ricamente ilustrado, Barbara mostra como utilizar sua energia criativa para manifestar fisicamente o que você deseja na vida, levando o leitor a uma jornada sem precedentes pelas esferas da espiritualidade e do autoconhecimento, transformando a sua realidade para recriar a vida que sempre quis. (estantevirtual.com.br)



A AUTORA

Barbara Ann Brennan é uma autora americana, curadora espiritual, empresária e professora que trabalha no campo da cura energética. Em 2011, ela foi listada pela Watkins Review como a 94ª pessoa mais influente espiritualmente no mundo. (wikipedia)



ESTUDO DO LIVRO HISTÓRIA CRÍTICA DO MAGNETISMO ANIMAL

Por Tatiana Máximo

tatianamaximoalmeida@gmail.com

Nesse estudo foi testada uma abordagem diferente, em vez de cada participante voluntariamente comentar pontos para ele importantes referentes ao capítulo estudado, foram direcionadas perguntas relacionadas ao texto para gerar as discussões, o que deixou, na minha opinião, o estudo mais dinâmico e mais interessante.

O livro *História Crítica do Magnetismo Animal* é muito rico e que traz, além dos ensinamentos e experiências de Deleuze sobre o Magnetismo, trechos de obras, artigos e relatórios apresentados na época, cujas opiniões eram de adeptos e não adeptos do Magnetismo. Deleuze comenta esses textos examinando os conteúdos e extraindo o que há de relevante nessas obras. Vários pontos me chamaram a atenção, a importância da observação imparcial em relação a reação do magnetismo sobre os doentes, principalmente os sonâmbulos, as anotações, as análises, as comprovações, ou seja, os meios utilizados na época para comprovação das curas realizadas pelo magnetismo. Uma pesquisa científica de uma forma geral tem um embasamento teórico, que o livro mostra através das tentativas de vários estudiosos para explicar a existência do fluido magnético e sua atuação, tentando se embasar nas leis físicas



e muitas vezes falhando; de uma metodologia desenvolvida e testada (uso das técnicas e da vontade para direcionar o fluido), onde são apresentados os resultados das curas, como foi feito por vários magnetizadores. O problema nisso tudo é que quando temos uma ideia preconcebida de algo, conscientemente ou inconscientemente, a gente tende a comprová-la e era isso que acontecia na grande maioria dos casos citados por Deleuze, aqueles que eram adeptos do Magnetismo, às vezes exageravam tentando explicar os fenômenos através de teorias e sistemas, como diz Deleuze no livro, se entusiasmavam em suas concepções, alguns outros foram mais sensatos e relataram apenas aquilo que observaram no processo, sem exageros e os que não acreditavam, como não tinham uma teoria, nem nada que pudesse embasar as curas, rechaçavam o Magnetismo, explicando-o como se fosse algo místico, mas ao mesmo tempo reconheciam que havia curas, essa era a parte que eles não conseguiam negar.

Outro ponto importante apresentado no livro foi sobre as escolas relativas ao Magnetismo: a de Mesmer, a de Puységur e a dos espiritualistas. De uma forma geral, a de Mesmer admitia a existência do fluido universal, via na doença uma falha ou um obstáculo à circulação do fluido e nas crises, um meio de cura. Os espiritualistas que acreditavam que todos os fenômenos são produzidos pela alma e que a ação física é quase inútil, acreditavam que tudo dependia da vontade. A de Puységur reconhecia a ação física,

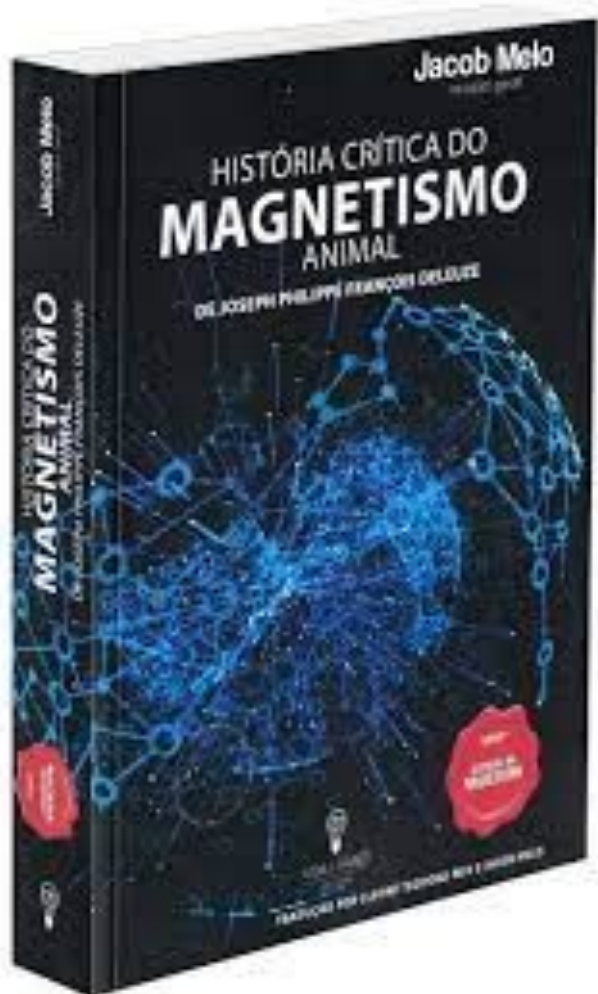
na qual a alma intervém pelo poder da vontade, e por práticas que apenas a experiência nos faz conhecer. O que impressiona nessas três abordagens é que mesmo sendo antigas, muitos conceitos são aproximados do que sabemos hoje através da Doutrina Espírita e do conhecimento do perispírito e do que se tem de avançado na organização, observação e aplicação nas técnicas do magnetismo. Não vou me detalhar, porque tiraria do leitor a oportunidade de conhecer o livro e se aprofundar no estudo, mas gostaria de enfatizar algo que muito me chamou atenção.

Achei muito interessante a organização da Sociedade Harmônica de Estrasburgo, fundada em 1785 pelo Sr. Marquês de Puységur, que utilizava um regulamento de funcionamento, no qual todos se comprometiam a seguir; os que faziam os tratamentos particulares eram obrigados a remeter à Sociedade uma relação assinada das curas que houvessem operado. Essa relação era atestada por aqueles que haviam experimentado os efeitos do magnetismo, seus pais e testemunhas esclarecidas. Os magnetizadores mantinham um diário com as observações deles em relação aos fenômenos do sonambulismo, se comprometendo em preservar suas expressões. Ao final de cada ano o comitê da Sociedade publicava algumas memórias. Nesses relatórios eram apresentados os números de curas e quais doenças o magnetismo parecia ter maior eficácia e como ele deve ser empregado. Continha instruções completas sobre a direção dos sonâmbulos e cuidados que a prática do magne-

tismo exige. Eram relatados também detalhes sobre os perigos e os abusos do magnetismo, quando ele não era empregado de forma conveniente ou quando o magnetizador não cumpria o que o ministério lhe impunha, do qual ele consentiu encarregar-se. Os membros da Sociedade tinham deveres a cumprir e regras a seguir, porém, segundo Deleuze, ela não lhes propunha nenhum dogma. Na Sociedade somente se admitiam pessoas cujos costumes e caráter eram conhecidos, e que eram animadas pelo desejo de fazer o bem. Exigia-se, antes de iniciá-las, que seguissem durante um mês o tratamento público, para que pudessem se convencer por seus próprios olhos dos efeitos do magnetismo. Os iniciantes eram assistidos pelos magnetizadores mais experientes, onde eles tinham que prestar contas do que fazia, até poderem atuar sozinhos. Vejo essa Sociedade como algo muito organizado, com princípios e que na época de uma certa forma passava segurança tanto para seus membros, pela forma como atuava, como para aqueles que necessitavam do magnetismo para suas curas. Claro que estou interpretando pelo que li no livro (alguns trechos dos Anais da Sociedade) e considerando a época de desconfianças e ataques que o Magnetismo sofria. Hoje em dia o que eu observo em relação a atuação dos magnetizadores é que as pessoas fazem os cursos nas Casas Espiritas e têm medo de atuar e de experimentar. Nos acomodamos muitas vezes nos conhecimentos passados no curso básico, às vezes nos aventuramos em cursos mais avançados, mas na hora de atuar, procuramos protocolos para tratar as doenças antes de tentar (não sou contra protocolos, alguns são necessários e foram desenvolvidos

através de muitos estudos e experimentos), por não confiarmos no nosso tato magnético e nos princípios básicos que aprendemos. Eu acho que também pecamos na ciência da observação, dos resultados. Vejo que os magnetizadores clássicos tinham menos conhecimentos e recursos do que nós dispomos hoje e realizaram muitas coisas e o melhor, publicavam os relatos que hoje podemos estudar e aprender, enquanto nós somos muito tímidos nas nossas atuações e pouco relatamos sobre essas experiências. Voltando ao estudo do livro, para mim um grande diferencial em estudá-lo, foi ter como companheiros de estudo sonâmbulos (tínhamos duas) e magnetizador que atua com o sonâmbulo, porque muitas coisas foram pontuadas, melhor interpretadas e esclarecidas. Só tenho a agradecer a todos os participantes a oportunidade de aprendermos juntos, foi bom demais!

O estudo foi realizado de 22 de janeiro a 07 de maio de 2022, num total de 15 encontros, numa carga horária total de 22,5 horas/aula. ▢





Jacob Melo

responde

**O QUE SIGNIFICA CRIAR OU DESENVOLVER
UMA BOA RELAÇÃO MAGNÉTICA?**

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Apesar da expressão poder dar a entender se tratar de algo definitivo, relação magnética tem muito de variável, posto que depende de fatores igualmente variáveis.

Entende-se por relação magnética como sendo o relativo “refinamento fluídico” entre seres, o qual independe dos níveis de relacionamentos pessoais, sejam simpáticos, anti-páticos ou indiferentes. Por isso mesmo que já se viu pessoas super amigas não se refinarem nos atendimentos magnéticos, enquanto outras, não tão afins, se darem maravilhosamente bem.

A relação magnética, portanto, deve ser entendida como o bom encaixe das frequências fluídicas dos seres que buscam estabelecer esse tipo de relação e não necessariamente como causa de simpatias ou afinidades pessoais.

Sendo assim, o que seriam essas frequências fluídicas? São o resultado das emanções dos campos mentais, físicos e emocionais das criaturas. Significa que, em tese, a parte física teria muito mais de estabilidade do que os outros campos, contudo sabemos que a alimentação, o desgaste físico, as condições de sono, o descanso, o estresse, enfim, tudo o que pode mexer nos compostos orgânicos tem o condão de alterar a frequência fluídica da parte física. O que se imaginar ou se dizer do campo mental bem como dos estados emocionais? Bem se percebe que nossa frequência fluídica dificilmente estará sempre num mesmo padrão, apesar de que, de certa forma, mantemos uma zona que se torna mais peculiar, por ser o retrato mais comum do nosso dia a dia, a se refletir em nossas emanções.

Quando pesamos num par terapêutico, um magnetizador e um paciente, por exemplo, teremos aí não apenas um campo frequencial, mas dois campos que precisarão se refinar um com o outro a fim de que o trânsito dos fluidos se dê de maneira mais eficiente e sem provocar sensações desagradáveis – o que provavelmente provocaria rechaços.

Um magnetizador experiente saberá, em primeiro lugar, reconhecer – e não estranhar – as possíveis variações do campo fluídico do paciente em relação ao seu e, a partir de então, usando as técnicas apropriadas para fazer os ajustes nas camadas de contato dessas frequências fluídicas, buscar desenvolver uma boa relação magnética. Contudo, independente da atuação do magnetizador, o paciente deve ser convidado a relaxar, refletir e pensar no bem e manter-se em tranquilidade, pois tudo isso favorece a que a relação magnética ocorra mais favoravelmente.

Um ponto adicional ao caso é quando há uma antipatia magnética entre o par, o que geralmente pode ser bem registrado pelo magnetizador. Há alguns casos em que o paciente também registra essa antipatia, mas quase sempre ele não revela suas sensações de mal-estar, cabendo, portanto, ao magnetizador não apenas detectar o fenômeno como trabalhá-lo.

Diz a prática que depois de um certo tempo, trabalhando com o mesmo paciente, o magnetizador passa a ter mais facilidade para entrar em relação magnética com ele, porém isso não deve ser motivo para se desprezar essa parte inicial do passe – a relação magnética, pois há muitos registros de repulsão ou sensações muito desagradáveis após os atendimentos entre pares que sempre se sentiram bem um com o outro. Em suma: um bom magnetizador nunca se permitirá agir qual máquina, onde tudo estaria programado e de forma mecânica. O bom magnetizador é um ser humano, sempre buscando se melhorar e oferecer o melhor. ▣



“Um magnetizador experiente saberá, em primeiro lugar, reconhecer – e não estranhar – as possíveis variações do campo fluídico do paciente.”